

O DESENHO INFANTIL E SUAS ETAPAS DE EVOLUÇÃO

Lucimara Santos Melo

RESUMO

Este estudo apresenta algumas contribuições teóricas sobre a evolução do desenho e suas etapas, procurando esclarecer os benefícios que o desenho traz para o desenvolvimento das crianças. Desde os primeiros rabiscos que são inconscientes, rabiscam pelo prazer de ver os traçados no papel até a fase onde a criança faz de maneira consciente. O desenho nada mais é do que uma forma de comunicação que deixa claro seu estado emocional, ou seja, através do desenho ela transmite o que pensa, mas não consegue dizer através de palavras. Assim, a linguagem através do desenho é uma atividade importante, por isso, todos os educadores que trabalham com crianças de um ano e meio a sete anos devem ser capazes de compreender aquilo que as crianças querem transmitir com o desenho. Foi feita uma pesquisa bibliográfica e uma observação a fim de buscar informações sobre o tema. Dessa forma, conclui-se que o desenho infantil é uma peça fundamental no desenvolvimento da criança, e sendo bem aproveitado leva a criança a desenvolver a sensibilidade, a percepção, a criatividade e a imaginação.

Palavras-Chave: Desenho Infantil. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo mostrar a importância do desenhar para as crianças, a evolução do desenho infantil e suas etapas, bem como os benefícios que o desenho traz para o desenvolvimento das crianças de 1 a 7 anos. E assim buscar a compreensão do desenho e sua evolução no decorrer da idade, ou seja como as crianças constroem as principais características da noção de objeto.

As informações para a construção desse trabalho foram obtidas a partir da pesquisa bibliográfica e de observação. Foram analisadas algumas crianças de 1 ano e meio a 7 anos. Após a análise dos desenhos, os resultados foram comparados e explicados com base nas explicações de vários autores.

Observou-se que a evolução do desenho compartilha com o processo de desenvolvimento, passando por etapas que caracterizam a maneira da criança ver o mundo.

Ao considerar que a criança desenha algo que faz parte de seu mundo, nota-se que ela usa o pensamento para lembrar algo que ela deseja desenhar e de acordo com Seber (1995), para que esse pensamento aconteça é importante que haja a possibilidade de tornar presente, ou seja, de substituir coisas ausentes por meio de palavras ou imagens. Portanto, o pensamento está ligado a capacidade representativa, que é a capacidade de substituir.

A criança antes de começar a representar ela usa a imitação, ou seja, ela imagina as coisas e os objetos e assim apresenta seus primeiros traçados fazendo uma comparação entre o real e o imaginário. Através do desenho ela cria e recria formas de expressar seus medos, angustias e representar algo bom de sua vida.

“Para compreender o verdadeiro significado dos rabiscos infantis, devemos nos esforçar o mais possível, para nos colocarmos no lugar da criança” (LOWENFELD e BRITAIN, 1997, p. 95).

Ao desenhar a criança conta sua história, seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas alegrias e suas tristezas. Ela revela o que de melhor ou pior lhe aconteceu.

Devemos nos lembrar que a visão da criança é diferente da visão do adulto e uma interpretação errônea pode inibi sua capacidade de criação.

De acordo com Nicolau (2008), para estimular, guiar e compreender a criação e a expressão infantil é necessário, antes de mais nada, conhecer e compreender a criança. O autor aborda as etapas do desenvolvimento do desenho da criança em três fases: garatujas, pré-esquemática e esquemática.

O desenho é a primeira escrita da criança. A criança desenha para experimentar, comunicar e poder registrar a sua fala:

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: O brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 2008, p. 20).

O desenho da criança deve ser valorizado no dia a dia da sala de aula, e não apenas como forma de expressão artística, mas também, como sendo uma forma de entender o desenvolvimento da criança, visando seu crescimento como ser social.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O desenho é um processo criativo articulado principalmente por meio da sensibilidade. Toda criança nasce com determinado potencial de sensibilidade que é a sua porta de entrada das sensações que as liga imediatamente ao que acontece em seu redor e gradativamente faz com que essas sensações se tornem em imaginação criadora e produtiva, ou seja, capacidade de inventar e de criar figuras e formas.

O principal fator que influencia a criatividade e o desenvolvimento da criança é o meio social. Pode-se citar como exemplo os valores cultivados pela família, a personalidade dos que a integram e as características do meio.

De acordo com Moreno (2008, p. 126)

Para que ocorra o desenvolvimento da criatividade, os estímulos devem dar-se no lar, no convívio social e, posteriormente, nas escolas, pois são necessárias condições adequadas para o desenvolvimento da criatividade. Sabe-se que as manifestações criativas são dadas em pessoas que apresentam um conjunto de valores, atitudes, interesses, motivações e traços de personalidade, que proporcionam ao indivíduo um pensamento independente e flexível e o uso da imaginação.

Daí depreende-se que o comportamento dos familiares gera estímulos nas crianças favorecendo a exploração da sua criatividade e a criação de imagens negativas ou positivas sobre si mesmo de acordo com cada ambiente, por exemplo, o fato da família dá bastante atenção à criança faz emergir nela um sentimento de valor pessoal.

Não obstante as influências externas, a forma como a criança desenha, manifesta as suas características e seu estilo, todo processo de conhecimento, aprendizagem e expressão humana, se dá sobre dois fatores: as vivências concretas e suas simbolizações.

O desenho traz para as crianças grandes benefícios, ele não só é de fundamental importância para sua capacidade criativa como ajuda no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, interfere positivamente na sua aprendizagem, no seu processo social, colaborando ainda para que a criança tenha uma boa saúde mental.

Através do desenho a criança mostra o momento vivido, nele ela expressa suas emoções, sensações e percepções. Pelo desenho a criança revela coisas que se passam no seu íntimo e que ainda não é capaz de revelar pela fala. O desenho aparece na vida de uma criança muito antes de ingressar na escola, pois mesmo antes de começar a vida escolar é possível que já tenha tido contato com desenhos de irmãos e parentes, ao entrar na escola esses desenhos sofrem modificações.

O contato com colegas e professores ajuda nesse processo, dependendo e como o trabalho pedagógico se desenvolve com as crianças, pode ser extremamente enriquecedor, o tempo todo a criança deve ser estimulada a ver e pensar sobre suas produções e ações gráficas, por isso a prática do professor que trabalha com crianças de 1 a 7 anos é de fundamental importância, dele depende o

desenvolvimento da criança que pode ser rico ou extremamente empobrecedor para a mesma e para sua capacidade de desenhar.

Segundo Faria, Dermartini e Prado (2002) a perspectiva de que os desenhos infantis podem ser considerados documentos, deve-se ao peso que adquirem como informantes que são sobre determinados momentos históricos e sobre a infância existente nestes contextos.

De acordo com o entendimento de Moreira (2008, p. 15):

Toda a criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. A criança desenha para brincar.

Ante a assertiva do autor, pode-se dizer que as crianças desenharam com o que esteja a sua mão, brincam com seus desenhos. Para elas desenhar é brincar, mas essa brincadeira contribui sobremaneira para o seu desenvolvimento intelectual. A importância do desenho para a criança de 1 a 7 anos reside também no grande valor que tem para a sua comunicação e expressão, constituindo-se numa atividade lúdica que abarca um conjunto de necessidades e potencialidades do infante, ao tempo em que, propicia a integração entre a ação, a cognição, a percepção, a imaginação e a sensibilidade.

Por essa razão, criança deve sentir-se livre ao desenhar para expressar seus sentimentos mesmo que ainda não consiga desenhar ordenadamente. Quando desenha, cria formas de simbolização e passa a considerar que o desenho serve para imprimir o que se vê e o que se sente.

“A expressão gráfica é uma manifestação da totalidade cognitiva e afetiva. Quanto mais a criança confia em si e no meio, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz” (BOSSA, 1999, p. 41).

E é assim, por meio do desenho, que a criança cria individualmente suas formas expressivas, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

Nestes termos, entende-se que o desenho representa uma linguagem, tal qual a fala ou o gesto, pois o desenho para a criança é sua primeira escrita. Assim,

afirma-se que o ato de desenhar é importante para todo o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psíquico-motor.

EVOLUÇÃO E ETAPAS DO DESENHO INFANTIL

Segundo Lowenfeld citado por Oliveira e Bossa (2008) através da observação do desenho da criança podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comportamento afetivo-emocional, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências.

A criança ao adquirir habilidade motora passa a desenhar rabiscos primeiramente e, conforme seu desenvolvimento avança o desenho também evolui. Enquanto desenha, experimenta diferentes traços, explora materiais e também brinca de faz-de-conta, podendo verbalizar narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, suas emoções, suas fantasias e suas vontades, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas.

Segundo Ferraz e Fusari (1999) no início, a criança pode estar rabiscando pelo prazer de rabiscar, mas à medida que vai dominando o gesto e percebendo visualmente que entre o gesto e as marcas que faz existe uma ligação, seus atos passam a ser intencionais. Faz linhas contínuas ou interrompidas, curvas que se entrecruzam, rabiscos enovelados ou simplesmente pequenas marcas que se contrastam na superfície. A partir destes momentos também sucede que ela encontra nos rabiscos algo a representar. Por outro lado:

[...] ao se realizar, [o rabisco] torna-se outros, e um objeto privilegiado, porque é o objeto em vias de ser criado pela própria criança. O rabisco individualiza-se condensa-se em alguma coisa que se destaca sobre fundo. O rabisco ocupa um lugar que o gesto da criança pode tender e dilatar ou concentrar ou mesmo modificar, pois acontece que a criança se afasta de um primeiro rabisco para justapor-lhe um outro. Assim se realizam distribuições diversas no espaço, em que cada parte pode reagir mais ou menos sobre as outras. É como um começo de modulação espacial, em que as combinações de cheio e de vazio bem podem começar por ser fortuitas, mas são destinadas a realizar um jogo mais ou menos diversifica do que se poderá reencontrar sob formas mais evoluídas do desenho (WALLON apud FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 86).

Dessa maneira pode-se dizer que as representações gráficas das crianças surgem simultaneamente às suas representações gestuais. Levado-a ao desenvolvimento social, de representação e compreensão do mundo, dos objetos que fazem parte da sua vida.

Nicolau (2008) aborda as etapas do desenvolvimento do desenho da criança tomando como base a obra *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*, de Viktor Lowenfeld e W. L. Brittain, que as caracterizam em três fases: garatuja, pré-esquemática e esquemática.

Etapa da garatuja

Entre 1 aos 4 anos a criança começa a rabiscar ou garatujar e surpreende ao ver que o movimento de sua mão agarrada a um lápis deixa um traço ou sinal no papel até então branco. Ela desenvolverá suas garatuja em papéis se lhe apresentarmos tal material, caso contrário, utilizará móveis, paredes e o próprio corpo para satisfazer esta necessidade. Oferecer papéis de preferência brancos, folhas grandes, lápis de cera, canetas hidrográficas, pincéis grossos, tintas espessas é dar oportunidade para que a criança se inicie no processo de expressão que, nesta fase, tem caráter simplesmente cinestésico.

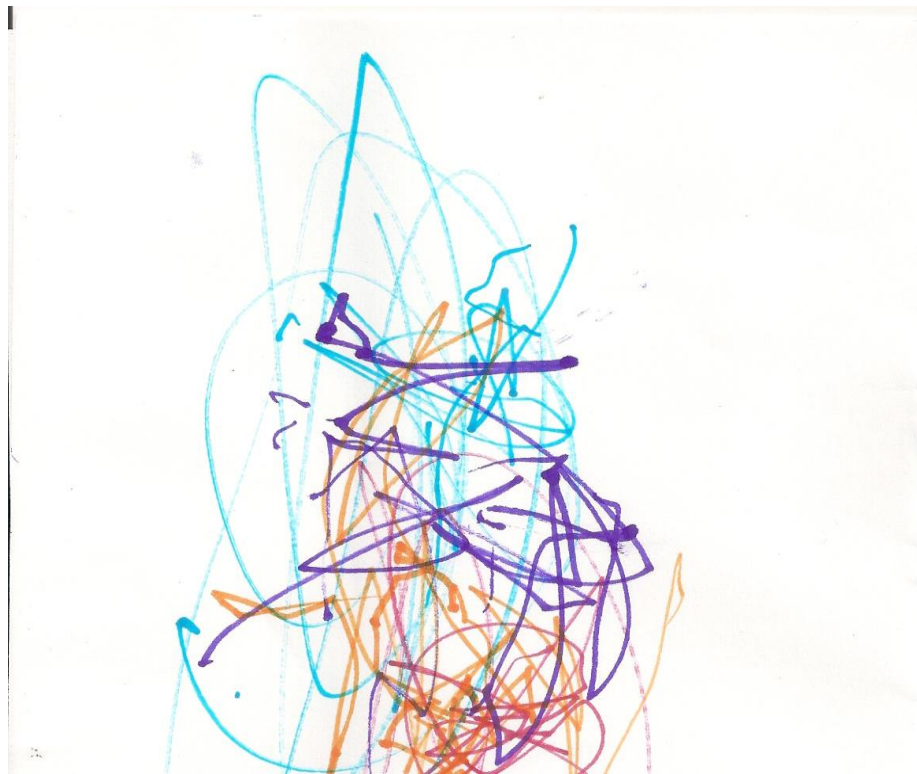
Os primeiros traçados de linhas sobre o papel constituem um passo muito importante do desenvolvimento infantil, pois representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, a pintura e também a escrita (NICOLAU, 2008, p. 11).

Nessa fase ela tem o desenho como uma ação sobre uma superfície, sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. No decorrer do tempo, as garatuja, refletem sobretudo, o prolongamento de movimento rítmicos de ir e vir, transformam-se em formas definidas que apresentam maior ordenação e podem estar se referindo a objetos naturais, objetos imaginários ou mesmo a outros desenhos.

a) Garatuja desordenada

As garatujas desordenadas correspondem a simples traçados feitos pela criança, linhas que seguem em todas as direções. A criança rabisca sem planejamento prévio ou controle de suas ações. Nem sempre olha para a folha para desenhar, ultrapassa o limite do papel e utiliza vários métodos para segurar o lápis. “Seu maior prazer está em explorar o material e riscar o chão, as portas, o próprio corpo e os brinquedos” (OLIVEIRA, 1994, p. 44).

A ilustração abaixo apresenta o desenho de uma criança de 1 ano e 11 meses em situação escolar e espontânea.



A criança observada mostra todas as características da etapa desordenada. Não controla seus rabiscos, nem se prende ao que está fazendo. Muitas vezes ultrapassa o limite do papel rabiscando a mesa trocando várias vezes de lápis, pegando-o de qualquer maneira. Na ocasião surpreendeu-se ao riscar suas próprias mãos, mostrando muitas vezes suas mãos rabiscadas enquanto já fazia outra coisa.

b) Garatuja ordenada

A segunda etapa do desenho vivenciada pela criança é a da garatuja ordenada, que corresponde à faixa etária do segundo ano de vida. Nesta fase a criança descobre que existe ligação entre seus movimentos e os traços que faz no papel, passando do traçado contínuo para o descontínuo. Desenha trocando intencionalmente de cor e começa a fazer formas circulares. “Passa a olhar o que faz, começa a controlar o tamanho, a forma e a localização dos desenhos no papel” (OLIVEIRA, 1994, p. 44).

A ilustração a seguir mostra o desenho de uma criança de 2 anos e 4 meses em situação espontânea.



A criança mostra todas as características da etapa. A sua concentração é maior que a etapa anterior, a criança faz vários círculos e em alguns fez olhos e boca, troca de lápis várias vezes, fazendo círculos cada um de uma cor. Momentos

pintou tão forte que chegou a rasgar o papel e em outros fazia movimentos mais suaves ao desenhar.

c) Garatuja nomeada

Nesta última etapa da garatuja, a criança começa a fazer comentários verbais sobre o desenho e passa a dar nome à garatuja. Esta fase acontece em média no terceiro ano de vida. É possível observar que a criança passa mais tempo desenhando e distribui significativamente melhor o traçado no papel. Essa aquisição de controle sob o traçado dá um grande prazer à criança e, a partir daí, ela se torna capaz de grafismos mais ricos e mais complexos.

A ilustração do desenho a seguir, foi elaborada por uma criança de três anos e quatro meses em situação espontânea.



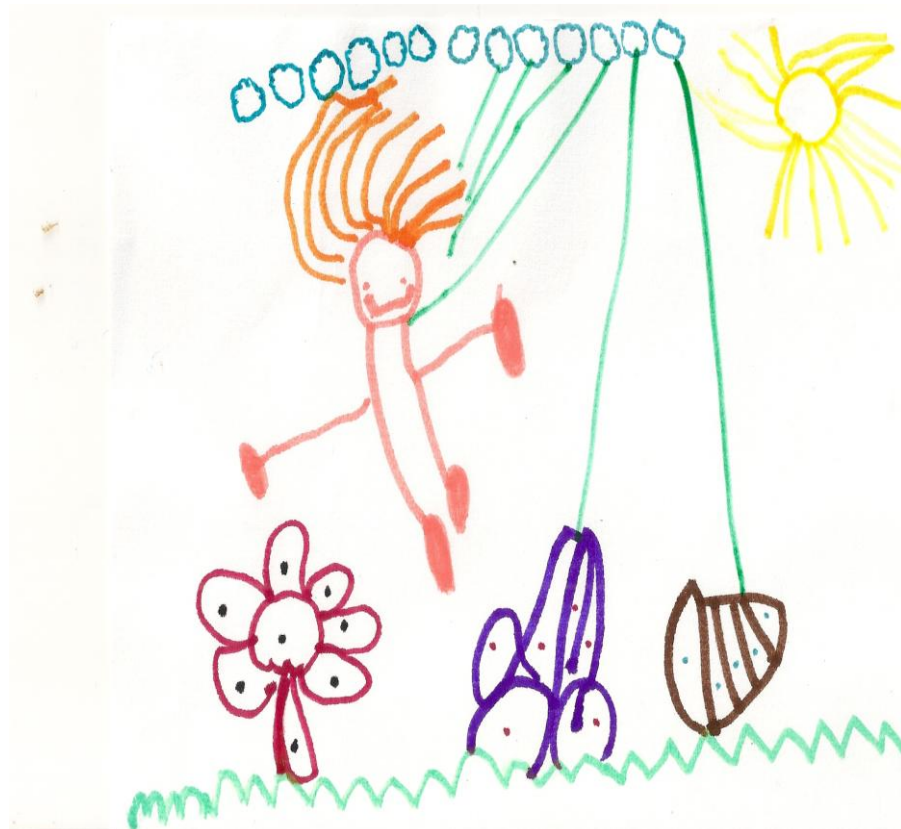
Nessa observação a criança dá preferência a figura humana, isto é característico da etapa. Ela relatou que desenhou seu pai, sua mãe e a si própria. Foi observado que a criança sentia satisfação em desenhar, pois depois do desenho

da família ele pediu outro papel e recomeçou o desenho fazendo novamente sua família. Nesta etapa onde a criança desenha o que é mais significativo para ela.

Etapa pré-esquemática

Aproximadamente entre quatro e seis anos, surgem as primeiras formas representativas mais próximas à realidade que a criança produz intencionalmente. Os movimentos circulares e longitudinais da etapa anterior evoluem para formas reconhecíveis, passando do conjunto indefinido de linhas para configuração representativa definida. Na representação da figura humana, aparecem as representações “cabeça-pés”. Os primeiros traçados em busca da forma carecem de toda idéia de proporção, e vemos grandes cabeças sobre extremidades pequenas, ou vice-versa. Trata-se de uma etapa egocêntrica. As folhas se enchem de exercitações que se repetem, o que favorece o desenvolvimento dos processos mentais da criança (NICOLAU, 2008, p.12).

Apresenta-se a seguir a ilustração do desenho de uma criança de 4 anos e 9 meses feitos espontaneamente.



A criança observada mostrou que seu desenvolvimento está associado com a etapa pré-esquemática. Apresenta uma maior ordenação do traçado centralizou seu desenho, fazendo uma linha base, apresentou a figura humana apenas com cabeça pernas, pés, braços e mãos, fez raios exagerados de sol, flor e animais. Segundo ela o sol está aquecendo tudo, pois o que desenhou precisa do sol para viver.

De acordo com Nicolau (2008) nessa etapa os envoltimentos emocionais da criança têm bastante relevância em seus trabalhos artísticos e são muitas vezes expressos através de exageros, omissões e desproporções.

Etapa esquemática

A etapa esquemática inicia-se por volta dos 7 anos e se estende até os 9. É quando a criança desenvolve o conceito definido de forma. Seus desenhos simbolizam e representam partes de seu meio e de si, agora já de modo descrito. O esquema da figura humana será diferente de criança para criança; será muito individual e refletirá o desenvolvimento de cada uma.

Segundo Lowenfeld, citado por Nicolau (2008) a grande descoberta nesta etapa é a de existência de uma ordem definida nas relações espaciais. A criança deixa de pensar “há uma árvore, há um homem, há um automóvel” sem estabelecer relação mútua entre esses elementos, como fazia no estágio pré-esquemático. Ela agora pensa: “estou no chão, o automóvel está no chão, a grama cresce no chão, todos nós estamos no chão”. Aparece então a linha base, indicando a consciência que a criança tem de que a parte de seu meio ambiente e a mudança da atitude egocêntrica passa para a de cooperação.

É também nessa etapa que a criança descobre que existe relação entre o objeto e a cor. Após definir-se esse esquema é repetido, o que denota a descoberta de nova experiência e o prazer de dominá-la.

A ilustração abaixo mostra o desenho de uma criança de 7 anos em situação espontânea.



Estas características apresentadas da etapa esquemática permitirão reconhecer os alunos que, embora com 7 anos já se encontrem em outra etapa de seu desenvolvimento. Uma etapa onde seus desenhos, pinturas e realizações expressivas, apresentam seus conceitos, percepções e sentimentos em relação ao meio, como também possibilita ao adulto compreender melhor a criança.

De um modo geral, percebe-se que não há uma idade certa para que a criança passe de uma etapa para outra, elas variam de criança para criança. No entanto, certo é que o invariável é a ordem sucessiva das etapas. Assim, a evolução dos desenhos da criança não é o mesmo para todas as idades, diferenciam-se para cada uma delas. Isto porque sua evolução tem a ver com as experiências, as oportunidades para investigar, em experimentar diversos materiais para desenhar, inclusive, do esclarecimento de suas dúvidas, da participação da família, bem como da cultura local vivenciada por cada uma das crianças.

A evolução dos desenhos da criança é tida como dependente da sua evolução perceptiva e da compreensão do simbolismo, ou seja, da sua linguagem gráfica, a criança é auto-expressiva. As crianças estão integradas com o mundo visual de diversidade cultural e as imagens que elas conhecem no seu cotidiano servem para diversificar suas idéias de criação que elas passam para o papel ou outro meio de desenho é nesse contexto que a criança envolve e desenvolve aspectos sociais, motores afetivos e cognitivos.

Nas várias etapas de evolução se percebeu que o desenho que a criança faz sofre influência do mundo em que vive, ou seja, está intimamente ligado com o ambiente em que está inserida. Por esta razão que quanto maior a diversidade e

riqueza de experiências que lhe são oferecidas, maior o grau de progressão da criança dentro dos estágios evolutivos do desenho, pois aprende a lidar de modo cada vez mais ordenado com seu sistema psíquico-motor que segue um percurso individual e acordo com sua capacidade.

É importante ressaltar também que as análises das etapas evolutivas do desenho nos mostram que este em muito contribui no desenvolvimento da criança e a própria criança evolui em suas formas e desenhar conforme vai alcançando sucessivamente uma nova etapa, isso ajuda no seu desenvolvimento social, afetivo, emocional, cognitivo e do sistema motor, de forma efetiva, pois que a criança elabora, modifica e amplia seu repertório gráfico uma vez que pode desenvolver capacidades importantes como, por exemplo, atenção, imitação, raciocínio lógico, imaginação e criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa observou-se que a criança desenha com o objetivo de diversão. O desenho não exige amigos, ela simplesmente pega instrumentos colocados a sua disposição e imprime seus traços, faz a representação mental do seu grafismo, refletindo o que lhe dá prazer e o que lhe desagrada, em fim, exprime idéias e sentimentos que vão evoluindo com a aquisição de mais idade.

Durante o estudo foi possível constatar que os benefícios proporcionados para a criança através do desenho são muitos, uma vez que este facilita a aprendizagem natural, desperta a criatividade, propicia uma mente saudável, colabora para o processo de socialização, mantém no mundo da criança um terreno fértil para o seu desenvolvimento. Nestes termos, pode-se afirmar que o desenho cada vez mais vem ampliando a sua importância, além de ser um simples divertimento, também oferece a criança a oportunidade de exercitar a criatividade, conhecer suas experimentações e formar sua personalidade, assimilando e interpretando a realidade do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádya Ap. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a prática.** São Paulo: Papyrus, 1999.

FARIA, Ana Lucia G. de Faria; DERMARTINI, Zeila de B. Fabri; PRADO Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças.** São Paulo: Campinas, 2002.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T. Cortez; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez 1999.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1997.

MORENO, Márcia. O desenho: um processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento do processo criativo. **Revista Pedagógica Unochapecó.** Cahepcó, ano 10, n. 21, jul./dez., 2008.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho: a educação do educador.** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, B. e BOSSA, N. (orgs.) **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilda de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista.** São Paulo: Moderna, 1995.